

GLOCAL NEWSLETTER

35

anos



Director: Hortênsio Eliseu Sueia • Editor: Vasco Davane • Ed. Nº. 61 • Setembro • 2022

MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO



DE VISITA A UPMAPUTO

INFANTA DONA CRISTINA ELOGIA TRABALHO DE FORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO

A Universidade Pedagógica de Maputo (UPMaputo) recebeu, segunda-feira, 12 de Setembro de 2022, a Infanta Dona Cristina de Bourbon da Espanha. Uma visita de trabalho realizada no âmbito da iniciativa “juntos”, uma plataforma da sociedade civil, coordenada pela Fundação Aga Khan, que apoia organizações no fortalecimento das suas capacidades, e a UPMaputo é membro desta plataforma. Objectivamente a estadia da Infanta visava reforçar os laços de amizade a universidade.

A visita da Infanta Dona Cristina à UPMaputo foi precedida por outra à Tvsurdo, Medialab e h2n, onde a membro da realeza espanhola fazia-se acompanhar pela sua equipa de trabalho, funcionários da Fundação Aga Khan e da UPMaputo. Na Tvsurdo, a Infanta

Dona Cristina foi informada sobre as actividades desenvolvidas por esta instituição, onde ficou impressionada pela forma como esta organização se engaja em acções de comunicação em defesa da pessoa portadora de deficiência.

Dona Cristina instou aos presentes para que a experiência fosse partilhada com a UPMaputo devido a sua missão de formação de professores e outros quadros para o desenvolvimento do país. Um dos aspectos que também foi abordado na visita foi a vontade da Tvsurdo em ver a UPMaputo a integrar nos seus currícula de formação, sobretudo de professores, uma disciplina de “Língua de Sinais” como forma de massificar e facilitar a comunicação com pessoas portadoras de deficiências.

Após visitar Tvsurdo, a comitiva da Infanta Dona Cristina seguiu para UPMaputo onde escalou o laboratório de vídeo da UPMaputo que está a ser montado com o apoio da iniciativa “Juntos”. Em seguida visitou o edifício do Ensino à Distância, o laboratório de física e realizou uma reunião com a UPMaputo onde estiveram presentes os representantes do gabinete do Reitor, do Centro de Educação e Ensino à Distância e outros convidados.

Sua Alteza congratulou o trabalho que a universidade vem desenvolvendo em prol da formação e desenvolvimento do país e incentivou igualmente a continuar com o seu trabalho no sentido de manter o laboratório de vídeo em funcionamento e permitir que os estudantes, e em particular do ensino à distância tenham aces-

so a materiais didáticos em formato de vídeo.

Outro sim, Dona Cristina mostrou a sua disponibilidade em apoiar a universidade através da iniciativa “juntos” e permitir que a UPMaputo possa também replicar a sua experiência a outras organizações da sociedade civil e manter a mesma sustentável. Por seu turno, a universidade mostrou-se aberta em cooperar e reforçar os laços de amizade com a Infanta Dona Cristina e garantir o seguimento outras acções que visam reforçar a inclusão

de pessoas portadoras de deficiência na sociedade aprovei-

tando memorandos e parcerias já existentes e outras a criar.



Escribas treinados em matéria de avaliação e qualidade



Jornalistas dos órgãos de comunicação social do sector público e privado, e também responsáveis pela comunicação institucional na Universidade Pedagógica de Maputo e na Universidade Eduardo Mondlane, participaram na zona fronteira de Namaacha numa acção formativa inerente à matéria sobre avaliação e qualidade nas instituições do ensino superior em Moçambique, numa altura em que a sociedade debate a

qualidade do ensino no país.

A formação que decorreu nas colinas de Namaacha, para os jornalistas do sul de Moçambique, é a segunda a ser ministrada sob a égide do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), depois de uma capacitação do género ter decorrido na Cidade da Beira para os jornalistas da zona centro do país. O evento foi dirigido pela presidente do CNAQ, Professora Maria Luísa

Agibo, com a participação do Director Nacional de Informação, no Gabinete de Informação (GABINFO), Dr. Mendes Mutenda, a Directora dos Serviços Centrais de Produção, no Instituto de Comunicação Social (ICS), Drª. Aissa David, e quadros do CNAQ e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A presidente do CNAQ, em declarações aos jornalistas, referiu que a necessidade de harmonização do ensino superior em Moçambique e alinhamento com os padrões de qualidade ao nível regional e internacional, de forma a assegurar a relevância e a melhoria dos serviços prestados pelas instituições do ensino superior, advindo da crescente expansão destas, determinou a criação pelo Governo, do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia da Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) e CNAQ como órgão implementador do SINAQES.

“É missão do CNAQ, promover a avaliação, acreditação, desenvolvimento e registo de



qualificações do ensino superior como mecanismos de garantia de qualidade face às necessidades de desenvolvimento do país e em consonância com os padrões de qualidade do ensino superior no país, na região e no mundo”, disse a presidente do CNAQ.

Em outro desenvolvimento, a Professora Maria Luísa elenhou as atribuições do SINAQES, o sendo que CNAQ desenvolve e promove o princípio de procura constante da cultura de qualidade dos serviços prestados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) através da realização de avaliações externas de instituições, seus cursos ou programas para assegurar que todo o cidadão que aceda às IES, públicas ou privadas, tenha a garantia de uma formação de qualidade.

A responsável pelo CNAQ acredita que, mais do que informar à sociedade sobre acontecimentos actuais, os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na educação, promovendo a participação na busca da melhoria dos processos que ocorrem nesta mesma sociedade. “Este é momento importante para o enriquecimento dos seus conhecimentos em matérias sobre a qualidade do ensino superior, na medida em que constitui intenção ver

as matérias sobre a qualidade do ensino superior, a serem divulgadas pelos órgãos de comunicação, sejam revestidas de conhecimento técnico e científico capaz de ampliar o horizonte daqueles para os quais trabalhamos, os moçambicanos”.

O jornalista e director nacional no GABINFO, Dr. Mendes Mutenda, em sua apresentação instou aos órgãos de comunicação social a melhorar a sua capacidade técnica de actuação quando se trata de matéria relacionada com qualidade no ensino superior, guiando-se sempre no lema que norteou a capacitação, “Por um Jornalismo Promotor do SINAQES e da Cultura de Qualidade do Ensino Superior”.

A acção formativa foi marcada pela apresentação de diversos temas pelos quadros do CNAQ com destaque para o Professor Jorge Fringe que abordou a questão dos processos e ferramentas de avaliação de qualidade do ensino superior, que passam pelo cultivo da cultura de qualidade, a busca constante da qualidade, desenvolvimento e inovação, não importação e imposição.

Para o Professor Fringe, a cultura de qualidade está associada ao comprometimento e desenvolvimento da comunidade académica na tomada de decisões

sobre a busca e melhoria de qualidade. Para além de líderes, motores do desenvolvimento da cultura de qualidade, com capacidade de influenciar a alocação de recursos, clarificar tarefas e responsabilidades, criar parcerias, clima de confiança, definição e comunicação de políticas sobre qualidade.

No entanto, ainda segundo a nossa fonte para se alcançar a cultura de qualidade há requisitos impreteríveis, sistema de avaliação permanente, disposição para engajamento na auto-avaliação, aberto e activo para qualidade em todos os níveis. Assim, os procedimentos claros e consistentes, ênfase na obtenção de retorno, acção directiva pronta, apropriada e sensível para resolução de problemas com base em informação adequada, são fulcrais.

Professor Carlos Mataruca, responsável pela avaliação externa no CNAQ, na sua apresentação indicou que objectivamente a avaliação externa visa aferir a qualidade da instituição, dos cursos ou programas, tendo por referência a sua missão, os padrões pré-estabelecidos e os objectivos estratégicos do ensino superior no país. “Aferir a qualidade da autoavaliação realizada pela instituição visa; fornecer os elementos para o processo de acreditação, pelo SINASQUES, da instituição supervisionada”, disse Professor Mataruca.

Ainda durante a capacitação aos escribas foram apresentados os termos de referência para o concurso jornalístico com foco na qualidade do ensino superior, para além da apresentação dos símbolos do CNAQ, o selo de qualidade e o logotipo.

Estudantes de jornalismo precisam sair da teoria para prática

Defende o Professor Ferrão



O reitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Professor Jorge Ferrão, falando no âmbito do encerramento e entrega de certificados dos cursos de treinamento sobre “verificação de Factos (fact checking) e Direitos Digitais em Moçambique”, que decorreu na sala dos grandes actos desta universidade, desafiou os estudantes a olharem sempre numa formação contínua e progressiva, tendo sublinhado que as formações das quais os estudantes de jornalismo realizam, têm de ser sempre num caminhar para o progresso e, não apenas na perspectiva da obtenção do diploma.

“Como academia, a preocupação deve estar também focada na participação do debate e na evolução do discurso de suportar e sugerir as rupturas que são necessárias fazer no status Scholl. Incluir a questão dos direitos humanos nas discussões, bem como o posicionamento em relação as tecnologias”, disse o Professor Ferrão.

O treinamento sobre “ve-

rificação de factos e direitos digitais” organizado pela MISA Moçambique e a Faculdade da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA) da UPMaputo, com o objectivo de compreender a importância da verificação de factos para o combate a desinformação no contexto das tecnologias de informação, participaram dos cursos, dezassete estudantes de licenciatura em jornalismo, oito estudantes do curso de licenciatura em direito e oito docentes da FCLCA, para além da participação de profissionais da área como facilitadores.

Jeremias Langa, presidente do MISA, indicou que a parceria com a UPMaputo assenta nos pilares institucionais, os quais consistem na liberdade de expressão e de imprensa, outrossim, a formação na verificação dos factos, enquadra-se precisamente nos pilares para garantir as liberdades. “É preciso que se faça com responsabilidade de modo que, os profissionais de comunicação social possam publicar factos verifica-

dos”, disse Langa.

Por conseguinte, a directora da FCLCA, Professora Leonilda Sanveca, reafirmou a parceria com MISA que vem desde longa há data em que tem desenvolvido pesquisas, actividades conjuntas que permitem, momentos de troca de experiência e produção de conhecimentos científicos, sobretudo ligado à comunicação política, desde a análise do trabalho da campanha eleitoral.

A entrega de certificados foi antecedida por um seminário de encerramento relacionado com “direitos digitais em Moçambique: uma abordagem sobre o contexto e desafios”, ministrado pelo Doutor Dêrcio Tsandzana, pesquisador e docente universitário, o qual lançou um desafio relacionado com a responsabilidade dos usuários das diferentes plataformas digitais.

Participaram do encerramento do treinamento, directores adjuntos da FCLCA, director executivo do MISA Moçambique, facilitadores dos cursos, docentes e formandos da UPMaputo.

Urge recolocar a Geografia no seu lugar

- Aponta João Julião da Silva, Professor jubilado



O Professor jubilado da Universidade Pedagógica de Maputo, João Julião da Silva, reflectido sobre a contribuição da Geografia na percepção de riscos sócio-ambientais, e nas práticas educativas, indicou que o desafio actual para o professor consiste em conhecer de forma profunda a realidade próxima do aluno, pois para este docente, a Geografia está a perder seu lugar e sendo negligenciada. O Professor Silva apresentou a sua ideia, no Campus de Lhanguene, no âmbito da III Conferência Biental sobre as práticas de ensino de geografia em Moçambique, que decorreu sob o lema: “Políticas, práticas de ensino e inovação”, organizada pela Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente.

Para o reitor da UPMaputo, Professor Jorge Ferrão, a inovação no ensino de Geografia deve nortear os fazedores deste ramo de conhecimento.



... INOVAR SIGNIFICAR COLOCAR AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA DIANTEIRA, NÃO DESCURANDO O MÉTODO PARTICIPATIVO, ONDE OS ESTUDANTES TENHAM OUTRAS FORMAS DE APRIMORAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE A GEOGRAFIA...

“Inovar significa colocar as tecnologias de comunicação e informação na dianteira, não descurando o método participativo, onde os estudantes tenham outras formas de aprimorar seus conhecimentos sobre a Geografia”, afirmou.

O momento mais alto da conferência foi marcado pela homenagem à Prof.ª Doutora Stela Duarte (em memória), em

reconhecimento a uma vida dedicada à Geografia, à UPMaputo e à investigação. Duarte foi recordada através de uma mesa redonda relacionada ao seu contributo na pesquisa educacional em Moçambique, destacando-se inúmeras acções científicas realizadas, desde a coordenação e publicação de livros, realização de pesquisas e produção científica. A académica tinha como seu maior sonho, uma Cátedra já preparada, relacionada com a Avaliação Educacional.

Além dos docentes e investigadores da UPMaputo, participaram na conferência, dividida em mesas redondas e palestras, representantes do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, Associação dos Geógrafos de Moçambique, professores das escolas secundárias.

FCNM discute desenvolvimento e ciência



A Faculdade de Ciências Naturais e Matemática (FCNM) realizou no Campus de Lhanguene uma Conferência intitulada Desenvolvimento e Ciência com intuito de dar a conhecer as actividades de elevado potencial e de geração de emprego que podem advir de projectos virados a áreas de ciências.

Reitor da UPMa, Professor Jorge Ferrão, disse que os poucos cientistas que existem nas universidades moçambicanas continuam a enfrentar dificuldades na consolidação do seu tecido industrial e académico na área de tecnologia de informação e comunicação e consequentemente no desenvolvimento do país.

Para o Professor Ferrão a solução aos desafios que ainda demandam a academia passam pela busca de parcerias

como estratégia para resolução de dificuldades que as universidades e a sociedade civil têm enfrentado nos programas de desenvolvimento e ciência, para criar programas que contribuam para uma formação avançada para o desenvolvimento do capital humano em ciências de dados.

Na mesma linha de pensamento, o reitor disse que mesmo diante das adversidades socioeconómicas o importante é saber que se precisa de construir comunidades de profissionais que sejam auto-sustentáveis para Moçambique, África e para o mundo.

O Director da FCNM, Professor Catedrático Armindo Monjane, considera contemporânea a abordagem temática da conferência, pois na sua opinião a tecnologia desempenha um papel importante para o desen-

volvimento da humanidade porque existem muitos países que não possuem recursos naturais, mas que têm domínio tecnológico, o que é adverso a Moçambique que tem tantos recursos naturais, não obstante a falta de tecnologia para sua extração, desse modo a universidade é chamada a abraçar a tecnologia para o desenvolvimento social e económico da sociedade.

A Associação Moçambicana de Empresas de Tecnologias, representada pelo Engenheiro Victor Guerra, falou de potencial de desenvolvimento e investigação em Moçambique, disse que o potencial que as universidades e a sociedade civil têm quanto à pesquisa para o desenvolvimento é notório, contudo as investigações não são tornadas públicas para que possam servir para o progresso do país em diferentes ares do saber.

O encanto do reencontro com a Filosofia



Na rota dos 25 Anos da Reintrodução do Ensino de Filosofia em Moçambique, a equipa da UPMaputo, a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia (FCSF) e o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI), escalaram Maxixe, província de Inhambane para medir o pulsar do filosofar nas escolas secundárias e na Universidade Save (UniSave). Saber do andamento do ensino da filosofia, o lugar da filosofia, o impacto na sociedade e o futuro da disciplina, são o mote desta viagem.

“Até aqui, do que vimos e sentimos, podemos realçar sem pestanejar, que há um

notório engajamento dos professores que se traduz num compromisso com ensino da filosofia e com o futuro da juventude. Vimos professores motivados, respirando alegria de ensinar, não obstante, para nossa tristeza, termos notado uma gritante falta de literatura filosófica”, assim falou o Professor Xavier Tomo, coordenador da equipa, em conversa com a equipa do GCI, numa esplanada à beira-mar, depois de uma jornada de entrevista com cinco professores do segundo ciclo do ensino secundário.

Das entrevistas feitas foi notada a escassez de refe-

rências filosóficas moçambicanas, vezes sem conta, os únicos referidos são Ngoenha e Castiano. Isto, de acordo com o também Filósofo Xavier Tomo, é um sinal claro de que a escola moçambicana de filosofia deve-se reinventar. De modo geral, há uma tendência de se encarar a filosofia, apenas, como crítica à política.

“Para mim, um Sociólogo emprestado para esta incursão sobre os 25 Anos de Reintrodução do Ensino de Filosofia em Moçambique, tem sido simplesmente interessante esta penetração nas lucubrações filosóficas”, afirmou Eli-seu Sueia, director do GCI.

UPMaputo rumo a avaliação institucional

Após a chamada para avaliação institucional pelo Conselho Nacional de Avaliação e Qualidade (CNAQ), a Universidade Pedagógica de Maputo (UPMaputo) encontra-se engajada através do Gabinete de Auto-Avaliação e Qualidade (GAQ) para melhor dar resposta aos procedimentos instituídos de forma a garantir uma avaliação externa ambiciosa e acreditação desejável.

Como passo inicial já se encontra constituída uma comissão de auto-avaliação institucional coordenada pela Profa. Doutora Bendita Donaciano Lopes, que na voz do Director do GAQ garante haver um trabalho árduo neste processo, o qual passa pela: organização e documentação de evidências; construção do quadro SWOT; reconstrução e aprimoramento de evidências; construção do relatório de auto-avaliação; submissão do relatório ao CNAQ; recepção da comissão da avaliação externa; construção do contraditório; e aguardar pela acreditação.

“A avaliação institucional vai permitir que possamos fazer uma introspecção da nossa UPMaputo, conhecermos os nossos pontos fortes e fracos, para que possamos melhorar, nós no GAQ conceituamos a avaliação como o ponto estratégico para a modernização da instituição,” disse o Professor Benedito Sapane, responsável pela área da avaliação e qualidade da UPMaputo.

Durante a tomada de posse Direcção máxima da UPMaputo pede dinamismo e empenho aos empossados



Oreitor da Universidade Pedagógica de Maputo, Professor Jorge Ferrão, conferiu posse a dez funcionários, dos quais, directores de cursos de Mestrado em Psicologia das Organizações, Mestrado em Educação de Ciências Naturais e Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens, Director para cursos de Doutoramento em Psicologia, Educação e Psicologia, Treino Desportivo e Geografia e ainda, Secretarias Executivas para Faculdade de Ciências de Linguagem Comunicação e Arte, Faculdade de Terra e Ambiente e Direcção da Pós-graduação.

No acto de tomada de posse, Professor Ferrão, disse tratar-se de um momento especial e simbólico que apresenta colegas que já trabalham connosco há

anos, “você precisam aprimorar e tornar a universidade mais competitiva e dinâmica, o nosso papel não termina enquanto estivermos em vida, esperamos que consigam transportar o vosso entusiasmo nas vossas actividades, sigam o plano estratégico como farol das vossas actividades para o desenvolvimento da instituição”, disse Ferrão.

Por seu turno, o vice-reitor para área académica, Professor Catedrático José Castiano, instou aos empossados para trabalharem afinadamente para o desenvolvimento da universidade e que não olhem a escolha para os cargos de direcção para colocarem-se superior aos demais colegas, mas sim, devem usar esta oportunidade para levarem avante os destinos da instituição através de trabalho abnegado e



inclusivo para o alcance das metas organizacionais.

Entre os empossados destaca-se para o Professor Catedrático Jó António Capece para o cargo de director do curso de Doutoramento em Educação na Faculdade de Educação e Psicologia; Professor Ângelo Muria, director do curso de Doutoramento em treino Desportivo na Faculdade de Educação Física e Desporto (FEFD); Professor José Júlio Guambe para director do curso de Doutoramento em Geografia na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente; Professor Benvido Felismina Maloa para o curso de Doutoramento em Psicologia na Faculdade de Educação e Psicologia; Professor José Zacarias Matemulane para director do curso de Mestrado em Psicologia das Organizações na Faculdade de Educação e Psicologia; Professor Castelo Vilanculos para director do curso de Mestrado em Educação de Ciências Naturais na faculdade de Ciências Naturais e Matemática; Professor Bernardo Pedro Matsimbe, director do curso de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens na FEFD; Dra. Celeste Baquete, Secretária Executiva na Direcção da Pós-graduação; Dra. Marta Bimbe, Secretária Executiva na Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes e, Dra. Ana Maria Manjaze, Secretária Executiva na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente.

A tomada de posse de novos directores de cursos de mestrado, doutoramento e secretárias executivas para faculdades da UPMaputo estava carregada de muita emoção que se visualizava pelo rigor na indumentária que não deixou escapar o simbolismo do evento para os escolhidos e seus familiares.

Seguradora ARKO abre frente de cooperação com UP-Maputo



A Arko Companhia de Seguros, S.A. fechou um acordo de cooperação com a Pedagógica de Maputo para um período de cinco anos, renováveis dependendo da vontade das partes, uma parceria que ajudará a minimizar alguns contrastes securitários decorrentes da própria dinâmica da universidade, e minimizar situações inesperadas, apostando no seguro, para fazer face a situações adversas.

Considerando uma das principais linhas orientadoras da UPMaputo, a celebração de parcerias tem em vista contribuir na prossecução da agenda nacional de desenvolvimento económico e social de Moçambique. O acordo rubricado por estas duas instituições tem como alcance estabelecer relações de cooperação entre ambas instituições, no domínio da formação, capacitação técnico-profissional, apoio aos eventos das práticas profissionalizantes e fornecimento de seguros diversos, como, seguro de vida, saúde e de incendio.

Falando na ocasião, o Presidente da Comissão Executiva da Arko Companhia de Seguros, SA, Eng. Miguel Navarro referiu

que, esta é uma companhia recente, criada desde 2017, a qual decidiu que o seu motor seria “gente jovem”, razão pela qual se concretiza a assinatura do memorando com a UPMaputo, na perspectiva de que o país faz-se com pessoas jovens.

Por sua vez, o reitor da UPMaputo, Professor Jorge Ferrão, na sua intervenção disse espera da colaboração, soluções de protecção, gestão e mitigação de risco, igualmente possam cobrir e satisfazer a demanda e exigências, não apenas da comunidade universitária da UPMaputo, mas ao público e famílias, no geral.

Por esta parceria constituir na prática uma relação de reciprocidade, a UPMaputo vai apoiar a Arko Companhia de Seguros, SA, na organização e realização de estudos, conferências bem como cursos de formação específica.

A cerimónia da assinatura do acordo contou com a participação da equipa da Arko Companhia de Seguros, SA, directora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes, directores dos Gabinetes de Cooperação e do Reitor, docentes, corpo técnico administrativo e estudantes da UPMaputo.

Revista Banca e Seguros e UPMaputo juntos contra desastres naturais



Moçambique actualmente está sendo assolado por diversos eventos climáticos, secas severas no sul do país, e cheias e ciclones na região centro e norte, sob forma de desastres e calamidades naturais, facto que preocupa a comunidade

a comunidade académica. Com vista sua mitigação, o reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo), Professor Jorge Ferrão, manteve encontro com o Director Executivo da Revista Banca e Seguros, Anselmo Luís, e o respectivo Director de Comunicação, José Belmiro.

A reunião visava o estabelecimento de parceria de cooperação no âmbito da Conferência sobre Seguros de Calamidades, organizada pela Revista Banca e Seguros que, prevê a sua realização entre os dias 14 a 26 de Outubro, do ano em curso, na cidade de Maputo, tendo já realizadas conferências na Beira e Tete.

O reitor Professor Ferrão, intervindo na ocasião, falou da necessidade da realização de estudos de opinião sobre a percepção de seguros, orientados para o público-alvo, assim como, o pré-lançamento da conferência. A UP-Maputo, o reitor poderá aderir ao projecto através das faculdades que possuem temáticas e pesquisadores ligados a área dos desastres e calamidades naturais.

AEUPM abraça causas sociais

Um dia simbólico e carregado de espírito solidário é o que Associação de Estudantes da Universidade de Maputo (AEUPM) mostrou no Infantário da Matola, numa acção de ajuda ao próximo através de doação de diferentes produtos alimentares, higiénicos e roupas para cinquenta e seis órfãos que estão numa faixa etária dos cinco aos quarenta anos de idade, destes, alguns vivem acamados, numa situação de total dependência para as necessidades fisionómicas.

A Directora do Infantário da Matola, Domingas Marrombe, apontou o gesto da AEUPM como meritório, pois mostra que a juventude também está engajada em ajudar o próximo e, esta aproximação de contributo às crianças abandonadas pelos seus progenitores na via pública, nas unidades sanitárias e também perdidas na Cidade e Província de Maputo, mostra que associação estudantil não está alheia ao bem-estar das crianças.

Marrombe instou aos moçambicanos para que assumam a causa de solidariedade para com o próximo, mas, também, deixou o repto aos pais para que não abandonem os seus filhos por serem deficientes ou por padecerem de doenças, pois, estes são uma dádiva divina.



Por seu turno o presidente da AEUPM, Eugénio Gazite, disse que decidiram ajudar as crianças do Infantário da Matola por tratar-se de uma instituição que tem crianças, jovens e adultos com necessidades especiais e, muitos dos acolhidos deste Infantário precisam de apoios diversificados, desde roupas, produtos alimentares e de higiene; “nos juntamos a este Infantário para mostrar o nosso espírito de solidariedade para com as pessoas que mais precisam”, destacou Gazite.

Outrossim, Gazite apontou que uma das linhas de acção da AEUPM é a responsabilidade social feita por jovens na academia, um aprendizado que vai despertar aos estudantes o amor pelo próximo, daí que temos como slogan da nossa campanha de solidariedade “um pouco de mim para o bem maior”.